



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **PRODUÇÃO TEXTUAL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ORIENTAÇÕES PARA O ENSINO MÉDIO**

Aline Maria dos Santos Pereira  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil  
Endereço eletrônico: [allinemaria@hotmail.com](mailto:allinemaria@hotmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

As atividades de produção textual exercem importância no desenvolvimento das competências do aluno; pois a partir dessas atividades, o mesmo tem a oportunidade de ter contato com diferentes textos que circulam socialmente, e, conseqüentemente, debruçar-se sobre a língua com finalidades específicas e pelo viés social.

Em contrapartida, Geraldi (2011) afirma que as condições de produção na escola distanciam-se do uso da língua feita pelo aluno no cotidiano, porque é uma atividade artificial que tem como interlocutor o professor e como objetivo a aquisição de uma nota. Antunes (2003), nessa mesma linha de pensamento, destaca que o trabalho com a escrita perpassa pela elaboração de textos sem funcionalidade; voltado para fixação de aspectos da gramática normativa e escrita improvisada. É importante destacar que Geraldi (2011) e Antunes (2003) elaboram tais pressupostos em 1984 e 2003, respectivamente, anos da primeira edição de suas obras; dessa forma, acreditamos que muitos aspectos apresentam avanços, distanciando-se de uma prática mecânica.<sup>1</sup>

Nesse contexto, considerando a importância da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os novos direcionamentos para o ensino, é importante que a mesma contemple orientações para a atividade de produção que perpassem pelo viés da prática social. Assim sendo, o objetivo geral dessa pesquisa é investigar quais são as orientações acerca do ensino da produção textual para o Ensino Médio; como objetivos específicos, analisar se a produção é concebida pelo viés da prática social; analisar se há recomendações para as etapas de planejamento, revisão e reescrita; verificar se há uma articulação entre a produção e outros aspectos da língua envolvidos no processo; problematizar a importância do conhecimento e de uma análise crítica da BNCC para o

<sup>1</sup> Pesquisas atuais realizadas com livros didáticos têm evidenciado avanços significativos nas propostas de atividade envolvendo diferentes aspectos da língua.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

ensino. A seleção da BNCC como objeto de análise justifica-se pela elaboração recente da mesma, a importância que já está exercendo e exercerá no ensino<sup>2</sup>; assim sendo, é necessário que a mesma seja analisada de forma reflexiva e crítica.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa tem um caráter qualitativo, com análise interpretativa e crítica; dessa forma, a mesma compreendeu as seguintes ações: leitura de referencial teórico; análise das seções introdutórias sobre a BNCC no Ensino Médio e sobre a área Linguagens; análise das habilidades, relacionadas à produção textual. As análises foram realizadas tendo como parâmetro os objetivos propostos e os pressupostos teóricos de Antunes (2003), Geraldi (2011), Bakhtin (1997); Marcuschi (2015), dentre outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi publicada no ano de 2017; de acordo com a seção de introdução do documento, a mesma apresenta um caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver no percurso na educação básica. Quanto à estrutura, a disciplina Língua Portuguesa está inserida na área de Linguagem e suas Tecnologias, há a menção de sete competências e uma divisão de habilidades para os seguintes campos de atuação: vida social; vida pública; prática de estudo e pesquisa; jornalístico e artístico midiático e literário. Posteriormente, são elencadas habilidades, sem diferenciação, para as práticas de leitura, escuta, produção de textos e análise linguística/semiótica.

Na seção de introdução, há a defesa de que o ensino de Língua Portuguesa deve propiciar uma “participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens” (BRASIL, 2017, p. 481). Percebemos o reflexo desse objetivo nas orientações acerca da produção textual; apresentamos no quadro abaixo as habilidades que identificamos relacionadas à produção textual.

---

<sup>2</sup> É importante ressaltar que alguns livros didáticos publicados neste ano já destacam a informação de que foram elaborados de acordo com as orientações da BNCC, bem como, algumas unidades escolares já reorganizaram suas disciplinas e eixos estruturantes de acordo com o referido documento.



**Quadro 1: Habilidades relacionadas à Produção Textual em todos os campos de atuação**

<b>Campo de Atuação</b>	<b>Habilidades</b>
Todos os campos de atuação profissional	<p>Relacionar o texto com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação;</p> <p>Estabelecer relações entre as partes do texto considerando a construção composicional e o estilo do gênero;</p> <p>Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade;</p> <p>Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos;</p> <p>Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero;</p> <p>Elaborar roteiros para a produção de vídeos para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais</p>

**Fonte:** Dados da pesquisa, elaborados pela autora com informações da BNCC (2019).

Percebemos nas habilidades elencadas uma preocupação central com as condições de produção e adequação para as diferentes situações comunicativas. A esse respeito, de acordo com Bakhtin (1997) um texto está intimamente ligado às práticas sociais e às ideologias que circulam em determinado local e situação comunicativa.

Outros aspectos que destacamos são a menção aos gêneros textuais, à necessidade de observação da forma composicional, estilo, ou seja, características específicas de cada gênero a ser produzido. Essas orientações dialogam com os pressupostos de Bronckart (1999) ao afirmar que os textos são frutos da atividade de linguagem em funcionamento nas formações sociais, apresentando objetivos e questões específicas, as quais elaboram diferentes espécies de texto com características estáveis.

Por fim, destacamos a habilidade que envolve o uso da intertextualidade e da interdiscursividade, evidenciando a importância de os discentes serem capazes de estabelecer diálogos com outros textos, com leituras prévias; e a menção às etapas imprescindíveis na elaboração de um texto: planejar, produzir, revisar, editar e reescrever. Destacamos, porém, que somente nesse tópico aparece a menção a essas etapas; acreditamos que habilidades relacionadas às etapas da produção deveriam ser retomadas nas habilidades específicas de cada campo de atuação, bem como, o estabelecimento de uma discussão sobre a importância das mesmas no ato da produção.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

A esse respeito, Arcoverde e Arcoverde (2007) afirmam que a produção escrita deve ser organizada em quatro níveis: planejamento, textualidade, revisão e a refacção. Barbeiro e Pereira (2007), por sua vez, citam o rascunho, seleção de vocabulário, revisão, voltar ao texto, reformulação e a reescrita como etapas da produção.

Em relação às habilidades específicas em cada campo específico de atuação, identificamos os seguintes aspectos em comum: indicação de uma diversidade de gêneros perpassando por tradicionais e digitais atuais; destaque para a importância de o aluno vivenciar diferentes situações efetivas de uso da língua; desenvolvimento do processo de autoria e criticidade; criação e apreciação de manifestações culturais.

Acerca dos gêneros textuais, Marcuschi (2005, p.38) defende que a partir dos mesmos há a “oportunidade de observar tanto a oralidade como a escrita em seus usos culturais mais autênticos sem forçar a criação de gêneros que circulam apenas no universo escolar.” Na BNCC há a menção, por exemplo, de diferentes gêneros e suportes: notícias, comentários, blogs, e-mail, contos, *gifs* biográficos, *biodata*, currículo *web*, videocurrículo, dentre outros; bem como, menção de participação de diferentes eventos sociais, tais como, saraus, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, repentes, dentre outros.

## CONCLUSÕES

A BNCC apresenta como uma orientação norteadora para o desenvolvimento da produção textual a prática social; dessa forma, há uma constante referência aos usos efetivos da língua e ao aluno com um sujeito ativo. Além disso, há indicação de um trabalho pautado na diversidade de gêneros e apresentação de exemplos dos mesmos, bem como, ênfase na necessidade de se considerar as características formais e funcionais.

Em relação à articulação da produção com os outros aspectos da língua, verificamos que não há uma indicação de forma explícita; entretanto, acreditamos que a mesma é contemplada indiretamente devido aos seguintes fatores: tais aspectos não são apresentados de forma fragmentada, mas sim no mesmo bloco e algumas habilidades contemplam leitura, análise e produção, por exemplo, evidenciando o diálogo.

Quanto às etapas de produção, constatamos que há uma única menção; seria importante que as mesmas fossem contempladas e aprofundadas em outras seções. Dessa

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

forma, acreditamos que alguns aspectos na BNCC são discutidos de forma ampla e serão necessários o conhecimento teórico do professor e a análise da realidade de seus alunos para o desenvolvimento das habilidades propostas para a produção textual<sup>3</sup>.

Por fim, Azevedo e Damaceno (2017, p. 91) afirmam que a BNCC “irá influenciar as definições que poderão impactar a composição dos cursos de graduação e pós-graduação em Educação e Letras.”<sup>4</sup>; dessa forma, ressaltamos que é relevante discutir o documento, realizar e divulgar pesquisas sobre o mesmo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção Textual; BNCC; Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARCOVERDE, Maria Divanira; ARCOVERDE, Rossana Delmar. **A escrita como processo.** Campina Grande: Natal: UEPB/UFRN, 2007.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; DAMACENO, Taysa Mercia Souza. Desafios do BNCC em torno do ensino de língua portuguesa na educação básica. **Revista de Estudos de Cultura**, n.7, jan/abr de 2017.

BARBEIRO, Luís Felipe; PEREIRA, Luísa Álvares. **O ensino da escrita: a dimensão textual.** Editor: Ministério da Educação, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC\\_19dez2018\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf). Acesso em 08 fev. de 2019.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos.** São Paulo: Educ, 1999.

GERALDI, Joao Wanderley (Org). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2011.

---

<sup>3</sup> Destacamos, por exemplo, que alguns alunos podem não ter acesso às manifestações culturais sugeridas pela BNCC e a determinados gêneros textuais mencionados.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

MARCUSCHI, Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro Lucerna, 2005.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**